

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTABILIDADE RURAL: Uma ferramenta essencial para auxílio ao pequeno
horticultor**

**Autora: Elisabeth Gonçalves de Almeida
Orientador : Prof^o Ms. João Luiz Derkoski**

**JUÍNA – MT
2011**

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO
VALE DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**CONTABILIDADE RURAL: Uma ferramenta essencial para auxílio ao pequeno
horticultor**

Monografia apresentada ao curso de graduação em Ciências Contábeis, da Faculdade de Ciências Contábeis e Administração do Vale do Juruena como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Autora: Elisabeth Gonçalves De Almeida

Orientador: Profº. Ms. João Luiz Derkoski

JUÍNA – MT

2011

**AJES – FACULDADE DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ADMINISTRAÇÃO DO VALE
DO JURUENA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Ms. Cleiva Schaurich Mativi
Presidente da Banca

Prof. Ms. Carlos Dutra
2º Membro da Banca

Prof. Ms. João Luiz Derkoski
ORIENTADOR

**JUINA – MT
2011**

Dedico este trabalho *in memoriam* do
meu irmão H3lio Gonçalves de Almeida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a DEUS por ter dado força e perseverança para estar concluindo o curso de Bacharel em Ciências Contábeis, nesta Instituição de Ensino AJES.

Agradeço também aos meus pais, Salvador Solterio de Almeida e Joana Gonçalves da Silva pela razão de minha existência, que apesar das dificuldades sempre fizeram dos meus estudos uma prioridade.

Aos meus irmãos Helison Gonçalves de Almeida e Samir de Araujo Almeida em especial a minha irmã Elisangela Gonçalves de Almeida que esteve comigo durante todo esse tempo nessa batalha chamada faculdade nos momentos difíceis e bons ao qual sem ela tenho que admitir não teria conseguido chegar tão longe, como eu cheguei.

Ao meu orientador Ms. João Luiz Derkoski, pela atenção e paciência na revisão e orientação deste trabalho monoGráfico.

Aos meus colegas de curso em especial a minha grande amiga que considero como uma irmã Dalvane Santana, André Bezerra dos Santos, Tassiane Talevi, Helouise Maciel e Andrea Sant' Ana.

A todos os amigos que fiz em Juína, em especial á Adriano Favorino, Alyson Ricardo, Haran Julio, Fernanda Ales, Karina Yscarlaty e Marianna Catanny, que além de grandes amigos foram como uma família para mim.

Agradeço ao Clodis Antonio Menegaz pela oportunidade de ter feito parte da equipe de colaboradores da Instituição AJES durante os quatro anos de faculdade onde adquirei experiência profissional e cresci como pessoa apreendendo a trabalhar em grupo. Marlene Locatelli que me passou todo o conhecimento dela e que considero como uma segunda mãe. Macia Magali Marques Pereira que sempre me deu muita força e conselhos valiosos que carregarei comigo nessa nova jornada.

De coração agradeço, a toda equipe da AJES que sempre me apoiaram em todos os momentos, que tenho os guardados em um lugar muito especial chamado coração; Ângela Leppaus, Dayanni Santos, Graziela Leão, Giovani Tomasini, Dulcinéia Medeiros, Julio Maffi, Léia Faresin, Jessyca Paula.

E aos meus professores que contribuíram de forma relevante para a minha formação acadêmica.

*A fé dissipa a dúvida e a hesitação,
liberta-nos do sofrimento e nos
conduz à terra da paz e da felicidade
(Dalai Lama)*

RESUMO

Atualmente muito se tem falado em globalização nos negócios, e a importância de estar sempre buscando para a empresa ferramentas para auxiliar na tomada de decisão e ganhar novos mercados. Porém essa preocupação de estar procurando melhorar constantemente e maximizar lucros não atingem todos os setores empresariais como no caso o setor rural que não vê relevância em utilizar a contabilidade na gestão rural. Nesse sentido este trabalho conforme seus objetivos, classifica-se como qualitativa, de caráter exploratório, e vai discorrer sobre Contabilidade Rural, onde pretende exemplificar seu uso no auxílio ao desenvolvimento do pequeno horticultor na produção da horticultura. A metodologia utilizada para realização deste trabalho foi estudo de caso no qual foi feita uma pesquisa com os feirantes da APROFEJU e verificou se praticavam controle, distinção das despesas do negócio, e noção do que se trata contabilidade. É semi-quantitativa na montagem das Tabelas como uma sugestão contábil para auxiliar o feirante horticultor.

Palavras-Chaves: Contabilidade, Horticultor, Controle, Custos.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Localização da Propriedade	34
Gráfico 2: Quanto tempo desenvolve essa atividade	35
Gráfico 3: Origem da propriedade	36
Gráfico 4: Como se divide o uso da terra, na propriedade rural.....	36
Gráfico 5: Qual atividade agrícola desenvolvida na propriedade rural	37
Gráfico 6: Que fator que dificulta/prejudica a atividade agrícola.....	38
Gráfico 7: Planos futuros com relação ao trabalho agrícola.....	39
Gráfico 8: Como é realizado o controle das despesas	39
Gráfico 9: Quem é responsável pelas anotações/registros.....	40
Gráfico 10: Possui conta em banco individualizada para o negocio.....	41
Gráfico 11: Tem conhecimento do que se trata contabilidade.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela I: Distribuição das despesas fixas.....	43
Tabela II: Rateio das despesas fixas por produto	44
Tabela III: Custos variáveis + fixos e total	45
Tabela IV: Custos variáveis + fixos e total	46
Tabela V: Custos variáveis + fixos e total	47
Tabela VI: Custos variáveis + fixos e total	48
Tabela VII: Custos variáveis + fixos e total	49
Tabela VIII: Custos variáveis + fixos e total	50
Tabela IX: Cálculo do preço de venda.....	50

LISTAS DE QUADROS

Quadro I – Apuração de Resultado pela Movimentação Financeira	24
Quadro II – Plano de Contas – Hortícola	25

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	12
1.1.	PROBLEMATIZAÇÃO	13
1.2.	OBJETIVOS.....	13
1.2.1.	OBJETIVOS GERAL	13
1.2.2.	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.3.	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	14
1.4.	JUSTIFICATIVA	14
2.	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1.	HORTICULTURA.....	16
2.2.	PROPRIEDADE HORTÍCULA.....	16
2.3.	EMPRESA HORTÍCULA	17
2.4.	CONTABILIDADE RURAL	19
2.4.1.	CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E DECISÃO ..	20
2.4.2.	CONTABILIDADE NA HORTÍCULTURA	21
2.4.3.	PLANO DE CONTAS.....	23
2.4.4.	CÁLCULO DO PREÇO DE CUSTO E VENDA	28
3.	METODOLOGIA	31
3.1.	CARACTERÍSTICA DA PESQUISA.....	31
4.	COLETA DE DADOS.....	33
4.1.	ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS.....	33
4.2.	O CONTROLE DE CUSTOS	42
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
	REFERÊNCIAS.....	52
	APÊNDICE.....	56

1. INTRODUÇÃO

Com as transformações que ocorrem na sociedade e no mercado nos últimos anos, se tem exigido cada vez mais que o empresário e produtor rural procurem maneira de manterem atualizados. Uma delas é a busca de informações para uma gestão que apresente resultados positivos.

Esta preocupação de manter-se atualizado conforme as transformações do mercado não deve existir somente por parte dos grandes empresários e produtores rurais que estão envolvidos em negócios de grande porte, mas precisa ser também daquele pequeno empresário e produtor rural que pretende evoluir e crescer na atividade desenvolvida, por menor que seja.

Sabe-se que a Contabilidade surgiu da necessidade do homem avaliar a riqueza dos bens adquiridos ao longo do tempo e manter o controle daquilo que produzia e criava.

A contabilidade voltada para atividade rural tem como finalidade estudar os fatos ocorridos na questão do desempenho e controle do patrimônio das entidades rurais bem como as atividades exercidas no campo.

Este trabalho inicia a partir da questão que é identificar e pesquisar sobre a contabilidade voltada para setor rural e de que maneira pode ser trabalhada para auxiliar o pequeno horticultor na tomada de decisão do negócio.

Assim procura-se no decorrer do trabalho esclarecer conceitos sobre Contabilidade Rural e horticultura, sugerir e ajudar ao pequeno produtor rural, principalmente o olericultor¹ a controlar contabilmente seus fatores de produção de forma a melhor esclarecer sua produtividade.

¹ Olericultor: Que ou aquele que cultiva legumes.

1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

A história e cultura do pequeno horticultor têm mostrado na sua generalidade que não usa o controle contábil em sua gestão. O resultado dessa prática leva a um desconhecimento geral da situação econômica e financeira da propriedade, bem como a própria capacidade de planejamento. Sem controle e planejamento custos e preços ficam no “achismo” e as possibilidades de desenvolvimento do empreendimento ficam comprometidas. Na região do município de Juina, não é diferente, pequenos horticultores se apresentam oferecendo seus produtos na feira sem ter a certeza se estão tendo ou não lucro.

O pequeno produtor de horticultura necessita ter conhecimento necessário para manter o controle dos custos, diversificação de culturas e comparação de resultados para tomada de decisão dentro da propriedade rural, de forma que ela seja gerenciada como uma empresa visando lucro e equilíbrio na atividade desenvolvida.

Diante do exposto, define-se a seguinte pergunta como problema a ser resolvido na pesquisa.

Qual conhecimento que o feirante horticultor do município de Juina tem a respeito da Contabilidade Rural como instrumento gerencial no momento da tomada de decisão?

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVOS GERAL

O objetivo da pesquisa é verificar o conhecimento do pequeno produtor rural do município de Juina em relação a ferramentas que podem contribuir para tomada de decisão, analisando se os mesmos possuem controle da atividade desenvolvida.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

São estes os objetivos específicos que este trabalho se prontificou alcançar para o atendimento do objetivo geral:

- Expor conceitos de Contabilidade Rural e Horticultura;
- Elaborar questionário e aplicar em forma de entrevista aos feirantes horticultores do APROFEJU²;
- Apresentar em forma de Gráficos os resultados obtidos com a pesquisa;
- Elaborar sugestão de plano de contas e planilha de custos para horticultor.

1.3. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

O estudo se limita a uma pesquisa com os feirantes da feira municipal do município de Juina a APROFEJU, e vai verificar o nível de entendimento dos mesmos em relação à contabilidade como ferramenta gerencial, e controle interno do negócio desenvolvido.

1.4. JUSTIFICATIVA

A verificação dos resultados dos negócios é fundamental para o conhecimento das informações que levam a tomada de decisão e desenvolvimento de uma empresa.

Ao se realizar um trabalho que possa esclarecer o uso da prática de controle contábil gerencial na atividade de horticultura na região do município de Juina e

² APROFEJU: Associação dos Produtores Feirantes de Juína

concomitantemente apresentar sugestões para que ela seja usada e aperfeiçoada torna-se fato importante como contributo de desenvolvimento dessa área completamente ausente à gestão financeira.

A implantação da contabilidade na atividade exercida pelo pequeno horticultor contribuirá e auxiliará nas decisões a serem tomadas no andamento do negócio, auxiliando na escolha do que e como produzir em relação aos preços de mercado como garantia de continuidade da empresa.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. HORTICULTURA

Horticultura é um ramo da agricultura que se dedica à produção e ao aproveitamento dos frutos, legumes, árvores, arbustos e flores. Inclui também a jardinagem e os arranjos florais. Na busca de seu significado etimológico, pesquisa em vários dicionários e sites nos reportam ao século XVII onde *Hortus* significava Jardim e *Colere* Cultivar. Hoje serve para abrigar a olericultura (hortaliças, raízes e tubérculos), a fruticultura (frutas em geral), floricultura (flores, jardinagem, paisagismos e decorações com plantas em geral) e plantas medicinais.

É caracterizada por cultivo intensivo, necessidade de capital, tecnologia e mão obra especializada. Quando bem desenvolvida por altos rendimentos podendo atingir 50-100 t/há.

O cultivo de espécies hortícolas contribui para a geração de emprego e fixação do homem no campo, estima-se que no Brasil, exista uma área cultivada de 800 mil hectares de espécies hortícolas, com produção de 16 milhões de toneladas, gerando 2,4 milhões de empregos diretos e renda superior a R\$ 8 bilhões (HORA et al., 2004).

2.2. PROPRIEDADE HORTÍCULA

É toda propriedade de atividade hortícola cujo principal objetivo é a obtenção de rendimento econômico proveniente da comercialização de produtos. Pode ser diversificada ou especializada e com diferentes destinos para os produtos produzidos.

Por exemplo, a horta comercial diversificada é geralmente de pequeno porte e localizam-se normalmente na periferia dos centros urbanos, formando “Cinturões verdes”. Os produtores cultivam várias espécies hortícolas e vendem os produtos nas feiras livres ou a intermediários, varejistas ou não, que os comercializam nas feiras e mercados ou centros de abastecimentos.

Na nossa região, maioria das propriedades hortícolas pertence à agricultura familiar e responde pela maior fonte de renda do pequeno produtor rural. A comercialização de seus produtos segue o costume de outras regiões distantes dos grandes centros populacionais. Destina-se diretamente ao consumo, às feiras locais, supermercados, pequenos varejos e indústria artesanal caseira, fator responsável pela baixa remuneração de seus produtos.

Gómez (2001), *apud*, Kageyama (2008, p. 19), confirma esta constatação regional enfatizando que tradicionalmente quando se discute sobre área hortícola atribui características relacionadas ao meio onde se tem pouca concentração populacional, e essa população ou grupo se ocupa de atividades agrícolas e vive em situação de atraso material e cultural.

Outro autor Van Der Ploes (2000), *apud*, Kageyama (2008, p. 60) destaca que a atividade agrícola em novas bases, continua sendo a origem para o desenvolvimento rural. E requer a consciência de produtores que trabalham com a agricultura familiar para se iniciar e ir além da produção do autoconsumo e criar uma classe empresarial que impulse o surgimento de sistema produtivo local no meio rural em que vive.

Pode se denominar essa classe empresarial que vai além da produção de plantar e consumir de empresa rural.

2.3. EMPRESA HORTÍCULA

Para se tornar uma empresa é preciso ir além da prática simplória da produção tradicional, não importa se micro, pequena, média ou grande, é preciso se preocupar com sua gestão técnica, presente a partir da necessidade do produtor rural de querer se desenvolver e evoluir economicamente, abandonar o velho pensamento simples até mesmo inocente de produzir sempre os mesmos produtos e da mesma maneira.

Exemplificando essa passagem Costa (2007, p. 65) afirma que no início poucos produtores administravam sua propriedade agrícola como uma empresa,

pois acreditavam que a atividade tinha de ser exercido de forma tradicional, buscando novas técnicas de aperfeiçoamento para melhoramento porem não se questionavam na maneira que era organizada e administrada a propriedade.

Atualmente produtores que trabalhavam com a agricultura de subsistência passaram a trabalhar como empresários, empenhando-se para que a propriedade seja administrada como uma empresa visando alcançar estabilidade financeira e controle do que é produzido dentro da propriedade rural que trabalha com horticultura e hoje sentem grande mudança para melhor.

Tentando em Crepaldi (2006), uma conceituação da empresa hortícola, temos que a empresa rural nada mais é do que a propriedade onde o produtor exerce atividade relativa a culturas agrícolas, pecuária e outras relacionadas ao meio rural com objetivo de aquisição de renda.

A Receita Federal considera atividade rural por extensão a hortícula, conforme os termos da legislação tributária, a exploração das atividades agrícolas, pecuárias, apicultura, avicultura, suinocultura, piscicultura etc.

É aceita também a transformação dessas atividades em um novo produto, sem que seja alterada a composição e as características do produto natural, realizada pelo próprio produtor, utilizando-se exclusivamente de matéria-prima produzida na área explorada.

De acordo com a Lei nº 11.428, de 22 de Dezembro de 2006, Art. 3º define como pequeno produtor rural:

I – Aquele que residindo na zona rural, que detenha a posse de gleba rural não superior a 50 (cinquenta) hectares, explorando-a mediante o trabalho pessoal e de sua família, admitida a ajuda eventual de terceiros, bem como posses coletivas de terra considerando-se a fração individual não superior a 50 (cinquenta) hectares, cuja renda bruta seja proveniente de atividades ou usos agrícolas, pecuários ou silviculturais ou de extrativismo rural em 80% (oitenta por cento) no mínimo.

Segundo a Lei nº 4.504, de 30 de Novembro de 1964, Artigo 4º, VI – Empresa rural é considerada como empreendimento de pessoa física ou jurídica, pública ou privada que explore de forma econômica e racional a propriedade rural.

Situada geralmente na agricultura familiar ela contribui, na situação econômica, sócio-cultural, ambiental, de segurança alimentar brasileira. Veja o que mostra Testa (2011), sobre o censo de 2006 do IBGE: A Agricultura Familiar do Brasil conta com 4,368 dos 5,175 milhões de estabelecimentos, ocupa 12,32 dos 16,57 milhões de pessoas, responde por 54,37 dos 143,32 bilhões de reais do valor produzido (38%) e utiliza apenas 80,25 dos 329,94 milhões de ha de terras (24%). A AF toma cerca de 10% do crédito oficial e conta com terras qualitativamente marginais, dados estes que por si só impressionam, e muito. Ou seja, com menos e piores terras, a AF toma uma fração menor do crédito, ocupa uma proporção maior do pessoal e, mesmo assim, responde por uma fração maior do valor produzido. Os críticos dizem que o nível de renda dessas pessoas ocupadas é menor do que em outros modos de produção, e é verdade, mas não significa que não possa ser igualado, desde que em condições equiparadas.

2.4. CONTABILIDADE RURAL

Segundo Ribeiro (2009, p. 10), destaca que a contabilidade “é uma ciência que possibilita, por meio de suas técnicas, o controle permanente do patrimônio das empresas”.

Dessa maneira pode-se afirmar que é de grande importância à utilização da contabilidade nas empresas rurais, pois ela possui a função de dar apoio ao produtor no momento de tomar decisões relativas à produção, de maneira que a propriedade rural produza resultados positivos.

Callado (2009), ressalta que normalmente os grandes produtores rurais, que se igualam com empresas formalmente estruturadas adquirem a obrigação de contratar profissional da área contábil para fins da escrituração contábil.

Esse fato exige que o produtor hortícola, procure cada vez mais orientações do profissional contábil e capacitação, para manter um controle diário das operações ocorridas na propriedade, visando o controle de gastos e de receitas provenientes das diversas atividades realizadas na propriedade.

Essa necessidade de manter o controle do patrimônio é algo existente desde os tempos antigos, onde o ser humano já buscava maneiras de zelar dos seus bens.

Para Ludícibus (2006), de acordo que o homem foi evoluindo, ele foi aperfeiçoando os métodos de avaliação do patrimônio, isso ocorreu conforme que as atividades desenvolvidas foram se tornando mais complexas e exigindo mais conhecimento.

De acordo com Marion (2006) com o passar do tempo a contabilidade foi fixando seus pilares e se tornando uma ferramenta de grande importância inclusive para o governo que passou a utilizar-se dela para arrecadar impostos.

Continuando Marion (2007, p. 25) explica a extensão da contabilidade:

“A Contabilidade pode ser estudada de modo geral (para todas as empresas) ou particular (aplicada a certo ramo de atividade ou setor da economia). Quando estudada de forma genérica é denominada Contabilidade Geral ou Contabilidade Financeira. Quando aplicada a um ramo específico, normalmente é denominado de acordo com a atividade daquele ramo.” MARION (2007, p. 25)

2.4.1. CONTABILIDADE COMO FERRAMENTA DE CONTROLE E DECISÃO

Para se medir o estado que encontra um empreendimento por menor que seja, é necessário ter controle para a tomada de decisões corretas, pois uma decisão mal tomada por falta de controle pode causar danos irreparáveis em qualquer negócio. A contabilidade é a ferramenta para desenvolver este processo.

Anthony (1970) *apud* Mosimann (2008, p. 71), expõe a importância do controle dentro da empresa, pois possuindo o controle assegura que os recursos sejam obtidos e aplicados de forma eficaz e eficiente dentro da empresa.

Segundo Iudícibus e Marion (2000, p. 19), para ter sucesso no negócio é preciso ter informações corretas para formar um banco de dados, e contribuir no momento de tomar decisões tais como preço de venda, contrair dívida a curto ou longo prazo, reduzir custos entre outros. A contabilidade é grande aliada para auxiliar o horticultor através dos registros, informações financeiras em forma de relatórios contábeis para tomada de decisões.

A contabilidade gerencial é distinta e não se aprofunda totalmente nos enfoques que caracteriza as várias técnicas e procedimentos contábeis, como a contabilidade financeira, ela busca ter um grau mais analítico de maneira que possa auxiliar no processo decisório.

Segundo Iudícibus (1998), a contabilidade gerencial se diferencia da contabilidade financeira por ela estar voltada unicamente para a administração da empresa, procurando suprir informações que introduza de maneira válida e efetiva no modelo decisório do administrador.

De acordo com Martins (2006), em relação a decisões a função da contabilidade de custos consiste no suprimento de informações sobre valores relevantes que dizem respeito às conseqüências de curto prazo sobre medidas de corte de produtos, fixação de preços de venda, opção de compra ou fabricação.

Continuando IUDÍCIBUS (1998, p. 22) afirma que:

A contabilidade de custos, por sua vez, e todos os procedimentos contábeis e financeiros ligados a orçamento empresarial, a planejamento empresarial, a fornecimento de informações contábeis e financeiros para decisão entre cursos de ação alternativos recaem, sem sombra de dúvida, no campo da contabilidade gerencial. Decisões do ultimo tipo, como fabricar ou comprar, substituição de equipamentos, expansão de planta, redução ou aumento de volume, combinação de produtos etc.” IUDÍCIBUS (1998, p. 22)

2.4.2. CONTABILIDADE NA HORTÍCULTURA

A Contabilidade hortícola tem como responsabilidade o papel de informar sobre os fatos administrativos ocorridos na questão do controle e desempenho da atividade exercida dentro do campo que da origem a produção hortícola, além de

demonstrar o custo de cada produção agrícola, e auxiliar no momento de se tomar decisões em relação a acontecimentos que pode causar modificação na receita e na despesa de cada produto produzido.

Para Crepaldi (2006) a Contabilidade hortícola tem como finalidade oferecer para seu usuário o controle do patrimônio da empresa hortícola através do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício ajudando no momento de verificar as questões relacionadas a situação da empresa e evolução do negocio.

Segundo Callado (2009), a contabilidade hortícola é uma ferramenta gerencial pouco utilizada, pois é vista como uma técnica complexa em sua execução e que apresenta um baixo retorno. Mais deve ser levado em conta que a falta de controle interno da atividade desenvolvida que ocasiona diversas vezes a falta da aderência da contabilidade dentro da empresa hortícola, pois com um bom controle se obtém um resultado correto do custo de cada produto.

A Contabilidade para pequena empresa hortícola, necessariamente não é aquela utilizada por empresas que tem obrigação de evidenciar os fatos contábeis ocorridos nas grandes empresas, mas para pequena empresa hortícola ou agricultor familiar se trata de algo mais simples, contudo suficiente para assegurar as informações para o controle e a decisão.

A definição oferecida por Crepaldi (2006, p. 87) em relação a Contabilidade hortícola e empresa hortícola é exposta da seguinte forma:

“ A Contabilidade hortícola, dentro do sistema de informações da Empresa hortícola auxilia sobremaneira na geração de informações para o planejamento e o controle das atividades e, por conseguinte, sua estrutura, quer seja apresentação das informações, quer seja no registro e avaliação, deverá atender a essa finalidade. Historicamente, o objetivo da Contabilidade hortícola tem sido o patrimônio e seu uso, a determinação do lucro e o controle do patrimônio” (CREPALDI 2006, p. 87).

Dessa maneira pode-se dizer que horticultor tem a necessidade de saber através de ferramentas contábeis, onde e de qual forma esta sendo aplicado o seu dinheiro, e qual o retorno que esse investimento vai gerar para o mesmo. Para se obter informações relacionadas com o retorno que pode oferecer o investimento, é

preciso organizar e classificar os fatos econômico-financeiros ocorridos diariamente dentro da propriedade, onde o produtor com os dados obtidos saberá qual a melhor opção para tomada de decisão visando otimizar o lucro e reduzir suas despesas.

2.4.3. PLANO DE CONTAS

O Plano de Contas é de fundamental importância para uma empresa independentemente do seu porte. Entretanto para elaboração desse plano de contas é preciso profissional contábil, para criá-lo conforme as necessidades da gestão do cliente. Seguindo as normas contábeis, deve abranger as principais movimentações dentro dos padrões da atividade exercida na empresa, com determinada flexibilidade gerencial em termos de inserir novas contas e excluir contas já existentes, quando de ampliação ou diminuição de atividades de produção.

O Plano de contas é formado por um conjunto de contas e diretrizes e normas relativos ao trabalho do setor contábil, objetivando a padronização dos registros contábeis (RIBEIRO, 2005, p. 161).

Segundo Marion (2006, p. 116) ressalta que o plano de contas, deve registrar as contas que serão movimentadas pela contabilidade em decorrência das operações da empresa, ou contas que poderão ser utilizadas para movimento futuro.

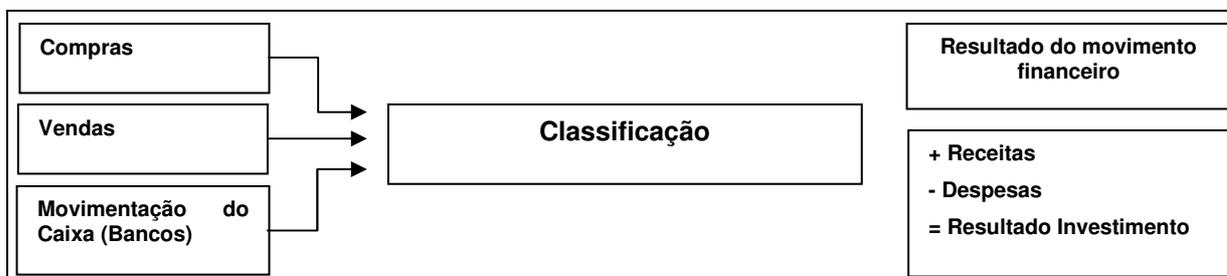
Santos (2006, p. 74) complementa expondo que o plano de contas que estabelece a conduta a ser adotada na escrituração, através da exposição das contas em seus títulos.

E de acordo Callado (2009, p. 125) afirma que os Planos de Contas não são iguais e são elaborados de acordo com o tipo de empresa em conformidade com suas especificidades. Dessa maneira o que consta no plano de conta de uma empresa hortícola não se assemelha com o de uma empresa que trabalha no comercio.

No Quadro I elaborado por Crepaldi (2006, p. 68) é oferecido uma forma simples para se ter controle baseado nas movimentações financeiras; porem alerta

para o seu manuseio fácil, que depende de excelente controle, das compras, e vendas de produtos para se utilizar o demonstrativo de apuração,.

Quadro I – Apuração de Resultado pela Movimentação Financeira



Fonte: Crepaldi (2006, p. 68)

Com a elaboração de um plano de contas expondo as receitas, despesas e investimentos de acordo com as movimentações realizadas pelo horticultor se poderá classificar facilmente essas contas conforme os fatos forem ocorrendo e para obter os resultados bastará fazer o agrupamento de cada conta desses lançamentos.

Santos (2006, p. 75) enfatiza que uma empresa que não possui um plano de contas adequado, com a realidade da atividade desenvolvida, fatalmente dará lugar à abertura de contas indevidas.

No Quadro II foi elaborado um Plano de Contas que poderá ser utilizado como sugestão para atender as necessidades de um produtor que trabalhar com a Horticultura, esse plano de contas foi adaptado da proposta de Marion (2007, p. 243 – 276) e realizado algumas alterações conforme a Lei 11.638/07, publicado em 28 de dezembro de 2007, que entrou em vigor em 1º de Janeiro de 2008.

De acordo com o site boletim jurídico em nota escrita pelo autor Medeiros o principal objetivo dessa lei é a atualização das regras contábeis brasileiras e estudar a fundo e conciliar essas regras com os pronunciamentos internacionais, em especial os emitidos pelo International Accounting Standards Board (IASB), por meio dos International Financial Reporting Standards (IFRS).

A seguir no Quadro II, consta o plano de contas com as devidas alterações com base na Lei 11.638/07.

Quadro II – Plano de Contas – Hortícola

Classificação	Nome
1	ATIVO
1.1.1.	DISPONIVEL
1.1.1.01.	Caixa
1.1.1.01.02	Caixa Geral
1.1.1.02.	Banco c/ Movimento
1.1.1.02.01.	Banco do Brasil
1.1.1.02.02.	Banco Agricola
1.1.1.03.	Direitos (Clientes)
1.1.1.03.01.	Duplicatas a Receber
1.1.1.03.02.	(-) Duplicatas Descontadas
1.1.1.03.03.	Notas a Receber
1.1.1.04.	Créditos
1.1.1.05.	Outros Créditos
1.1.1.06	Impostos a Recuperar
1.1.2.	Estoques
1.1.2.01.	Insumos
1.1.2.01.01.	Sementes
1.1.2.01.02.	Aubos
1.1.2.01.03.	Fertilizantes
1.1.2.01.04.	Mudas
1.1.2.01.05.	Inseticidas
1.1.2.02.	Cult. Temporária em formação Horticultura
1.1.2.02.01.	Abóbora
1.1.2.02.02.	Alface crespa
1.1.2.02.03.	Couve-Flor
1.1.2.02.04.	Pimentão
1.1.2.03	Produtos Agrícolas (Prontos para venda ou consumo
1.1.2.03.01.	Abóbora
1.1.2.03.02.	Alface crespa
1.1.2.03.03.	Couve-Flor
1.1.2.03.04.	Pimentão
1.2.	ATIVO NÃO CIRCULANTE (Lei 11.638/07)
1.2.1.01	Empréstimos
1.2.1.02.	Investimento
1.2.1.03.	Imobilizado
1.2.1.03.01.	Área Inutilizada
1.2.1.03.02.	Área de Pastagem
1.2.1.03.03.	Área para Cultivo
1.2.1.04.	Obras de Infra-Estrutura
1.2.1.04.01.	Estradas Externo-Internas
1.2.1.04.02.	Pontes

1.2.1.04.03.	Poços Artesianos
1.2.1.05.	Rede de Comunicação
1.2.1.05.01.	Rádio transceptores
1.2.1.05.01.	Antenas
1.2.1.06.	Rede Hidráulica
1.2.1.06.01.	Caixas de água
1.2.1.06.02.	Bombas
1.2.1.06.03.	Encanamentos
1.2.1.07.	Instalações
1.2.1.07.01.	Mata-Burro
1.2.1.07.02.	Porteiras
1.2.1.08.	Veículos
1.2.1.08.01.	Carros
1.2.1.08.02.	Motocicletas
1.2.1.08.03.	Bicicletas
1.2.1.09.	Móveis e Utensílios
1.2.1.09.01.	Máquina de calcular
1.2.1.09.02.	Móveis de escritório
1.2.1.10.	Depreciação Acumulada
1.2.1.10.01.	(-) Depreciação da Rede de Comunicação
1.2.1.10.02.	(-) Depreciação da Rede Hidráulica
1.2.1.10.03.	(-) Depreciação Rede elétrica
1.2.1.10.04.	(-) Depreciação veículos
1.2.1.10.05.	(-) Depreciação Moveis e utensílios
1.2.1.11	Intangíveis (Lei 11.638/07)
1.2.1.11.01	Bens Incorpóreos
1.2.1.11.02	(-) Depreciação Acumulada
2.	PASSIVO
2.1.	CIRCULANTE
2.1.1.	FINANCIAMENTOS
2.1.1.01.	INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS
2.1.1.01.01.	Banco X
2.1.1.02.	Contas a pagar
2.1.1.02.01.	Contas a pagar diversos
2.2.	PASSIVO NÃO CIRCULANTE (Lei 11.368/07)
2.2.1.	Empréstimos
3.	CONTAS DE RESULTADO
3.1.	RECEITAS
3.1.1.	Receitas Operacionais
3.1.1.01.	Receitas de Venda Hortícola
3.1.1.01.01.	Venda Hortícola
3.1.1.01.02.	Outras Receitas

3.1.1.02.	(-) Deduções de Receitas Operacionais
3.1.1.02.01	Vendas não realizadas

4.	CONTAS DE RESULTADO
4.1.	CUSTOS/DESPESAS
4.1.1.	Custos dos Produtos
4.1.1.01.	Custos Produção Hortícola
4.1.1.01.01.	Sementes
4.1.1.01.02.	Mudas
4.1.1.01.03.	Adbos e Fertilizantes
4.1.1.01.04.	Mão de Obra
4.1.1.01.05.	Energia Elétrica
4.1.1.01.06.	Gastos Gerais
4.1.1.02.	Custos dos produtos Hortícolas Vendidos
4.1.1.02.01.	Abóbora
4.1.1.02.02.	Alface
4.1.1.02.03.	Couve
4.1.1.02.04.	Pimentão
5.	Resultados Gerais
5.1.1.	Despesas Operacionais
5.1.1.01.	Despesas Administrativas
5.1.1.01.01.	Material de Expediente
5.1.1.01.02.	Despesas com veículos e transporte
5.1.1.01.03.	Água, Luz
5.1.1.01.04.	Despesas diversas
5.1.1.01.05.	Manutenção e conservação
.5.1.1.02.	Despesas Financeiras
5.1.1.02.01.	Juros
5.1.1.02.01.	Despesas Bancárias
5.1.1.03	Resultado do Período
5.1.1.03.01.	Lucro do Período
5.1.1.03.02	Prejuízo do Período

Fonte: Adaptação plano de contas MARION (2007, p. 243 – 276), e alterações conforme Lei 11.638/07.

Nota-se que o Plano de contas foi adaptado de acordo com a necessidade do pequeno produtor que trabalha com a horticultura, o estoque agrícola abre espaço para contas denominadas:

- **Insumos:** Esta conta é registra a matéria-prima, material necessário para a produção das verduras e legumes.

- **Culturas Temporárias em Formação:** Apresentada o estoque de produto em elaboração, que é o produto que esta em seu processo de produção em andamento.
- **Produtos Agrícolas:** É formada pelos produtos em estoque já destinados a venda.

De fácil compreensão para o produtor resta fazer os registros, classificar as operações na conta correta e solicitar a um contador que lhe auxilie na montagem das outras peças contábeis.

Para isto é necessário que o horticultor crie o hábito de pedir comprovante de todas as movimentações financeiras para o registro, classificação e montagem dos demonstrativos necessários a gestão.

2.4.4. CÁLCULO DO PREÇO DE CUSTO E VENDA

O custo é uma palavra que esta inserida no cotidiano do ser humano.

Para Crepaldi (2006. p. 153 - 154) o produtor rural deve saber identificar o seu custo operacional, pois sem a identificação desse custo ele pode cometer o erro de querer atrair clientes vendendo o seu produto com o preço muito inferior ao do mercado o que pode gerar até uma venda, porem o valor ganho não será o suficiente para cobrir o custo de produção, e ressalta que a utilização de cálculos para identificar o preço de venda e controle do custos, pode ocasionar outras vantagens para o produtor rural que é o de reconhecer a rentabilidade do seu negócio e tomar decisão em relação ao ponto de equilíbrio de sua produção. E realizando a análise dos custos operacionais, será possível identificar onde se encontra o problema que ocasiona o insucesso do negócio.

Para corrigir esses problemas que provocam prejuízo e iniciar um processo no sentido do lucro, conforme Crepaldi (2006) pode-se considerar os seguintes itens para o cálculo do custo operacional:

- Despesas de Venda

- Despesas de Administração
- Despesas Financeiras
- Despesas Tributárias

Essas despesas podem ser classificadas em dois grupos que são os custos fixos e os custos variáveis.

Callado (2009, p. 88 – 89) discorre sobre o assunto dizendo que esses custos podem variar proporcionalmente com a quantidade produzida, ou permanecer constante independentemente do seu volume. O custo variável apresenta variação conforme o volume da produção ou da área do plantio exemplo disso é a mão-de-obra, materiais diretos (fertilizantes, sementes, rações), horas-máquinas. E os custos fixos é aquele que permanece inalterado em termo de valor, independentemente da quantidade produzida dentro de um intervalo de tempo relevante, exemplo disso é a depreciação.

O preço de venda de um produto para ser estipulado deve ser levado em conta fatores como o custo para o processamento da produção até o momento da entrega para o mercado ou consumidor.

De acordo Mendes (2007, p. 178 e 179) ele ressalta algumas características respectivas do mercado atual e questões relativas ao preço de venda:

“A agricultura, como já referida, funciona em um ambiente de mercado competitivo, ou seja, com as seguintes condições ou características: Grande número de compradores e vendedores, de tal modo que nenhum deles, individualmente, pode influenciar o preço ao decidir vender ou comprar um produto [...] Ausência de restrições artificiais à procura, à oferta e aos preços de qualquer produto que esteja sendo negociado, ou seja, não deve haver intervenções governamentais no mercado, como Tabelaamento, racionamento, entre outras. [...] Perfeito conhecimento de todas as informações necessárias sobre preços, processos de produção e ação dos outros produtos (embora um não exerça influência sobre o outro)” (MENDES, 2007, p. 178 - 179)

Segundo MENDES (2007, p. 179), o produtor pode vender tudo o que produz, pois a decisão dele não terá nenhuma influência sobre o preço. E se o preço do produto estiver um pouco acima do preço de mercado, ele não venderá, porém se o

preço estiver inferior, contanto que não lhe cause prejuízo, por certo terá grande numero de compradores.

3. METODOLOGIA

3.1. CARACTERÍSTICA DA PESQUISA

Diante do exposto esse trabalho de pesquisa quanto sua característica e objetivo se trata de uma pesquisa exploratória que busca desenvolver questões para solucionar o problema, e maior familiaridade com o ambiente estudado.

Figueiredo e Souza (2010, p. 91) elucidam que a pesquisa exploratória tem como objetivo levantar questões em relação a um problema, e desenvolver hipóteses que gerem uma compreensão maior entre o pesquisador e o ambiente estudado, para que futuramente possam ser realizadas pesquisas e melhoramento em relação ao tema discutido.

Gil 1999, *apud*, (BEUREN e RAUPP) diz que a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca do assunto pesquisado, sobre tudo quando o tema escolhido é pouco explorado torna-se difícil Fórmular hipóteses precisas.

O procedimento empregado para coleta de dados nessa pesquisa é bibliográfica e estudo de caso.

O procedimento da pesquisa bibliográficas é realizado em livros, leis e artigos relacionados a conceitos contábeis, empresas rurais, e conhecimento sobre o ramo de produção de hortícula, assuntos afins com o tema discutido.

Fonte secundária compreende toda bibliografia já tornada pública, em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, e tem como finalidade colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito (MARCONI e LAKATOS, 2010, p. 57).

O segundo procedimento utilizado na pesquisa é o estudo de caso que vai buscar transmitir compreensão e recolher informações e dados relativos ao objeto do assunto estudado, dentre as técnicas utilizadas no estudo de caso se destaca, a Fórmulação do questionário e a aplicação dele em forma de entrevista, com adoção

deste procedimento foi elaborado um questionário e aplicado em forma de entrevista aos feirantes horticultores da feira municipal de Juina – MT.

Triviños 1987 *apud* (HANDEM e MATIOLI, 2004 p. 116) caracteriza o estudo de caso como uma pesquisa que tem como objetivo aprofundar a descrição de determinada realidade, e os resultados obtidos são válidos somente para o caso que se estuda.

E como ferramenta auxiliar nesse estudo de caso em resposta ao questionário respondido pelos feirantes, o método utilizado nessa pesquisa é de caráter qualitativo em relação sobre os procedimentos das pessoas objetos da pesquisa.

De acordo com Minayo 2002 *apud* (FIGUEIREDO e SOUZA, 2010, p. 83), o método qualitativo corresponde a assuntos particulares, e se preocupa a investigar questões sobre ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

Em relação ao método qualitativo:

As pesquisas qualitativas trabalham com dados não quantificáveis, coletam e analisam materiais pouco estruturados e narrativos, que não necessitam tanto de uma estrutura, mas em compensação requerem o envolvimento do pesquisador ao máximo. Desta forma, este tipo de pesquisa produz grandes quantidades de dados narrativos, dispensando grandes amostras, visto que o pesquisador qualitativo tem de evitar controlar a pesquisa, para que o estudo permaneça no contexto naturalista. (HANDEM e MATIOLI, 2004, p. 107).

E semi-quantitativa na montagem das Tabelas como uma sugestão contábil para auxiliar o feirante.

4. COLETA DE DADOS

Conforme sustenta Rudio (1986, p. 111) denomina-se de coleta de dados à fase da pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade.

Os dados coletados inicialmente foram através de pesquisa bibliográfica realizado em livros, leis e artigos relacionados a conceitos contábeis, empresas rurais, e horticultura e assuntos afins com o tema discutido. Em seguida foi a elaboração de questionário, e a escolha por utilização de perguntas fechadas. Que de acordo com Cervo e Bervian (2002, p. 48) pergunta fechadas são padronizadas, de fácil aplicação, fáceis de codificar e analisar.

A aplicação desse questionário ocorreu em forma de entrevista com os feirantes da feira municipal APROFEJU, do município de Juína – MT.

4.1. ANÁLISE DE DADOS E RESULTADOS

O objetivo da pesquisa foi verificar qual o conhecimento que pequeno produtor rural do município de Juína em relação a ferramentas que podem contribuir para tomada de decisão, analisando se os mesmos possuem controle da atividade desenvolvida.

Após a coleta, que foi realizada através de questionário e sua aplicação em forma de entrevista, os dados obtidos foram tabulados e transformados em Gráficos para a expor os resultados da pesquisa realizada na feira municipal. Os entrevistados foram os pequenos produtores de hortícolas da feira que exerce atividade agrícola.

A feira municipal do município de Juína existe desde o ano de 1982 com um grupo de produtores rurais que decidiram se reunir e formar uma associação para comercializar o que era produzido em suas propriedades para a população juinense, no entanto só teve sua documentação regularizada no dia 03 de Março de 1995, sendo chamada a partir de então de APROFEJU, hoje a feira municipal conta com 155 feirantes ativos e um total de 300 famílias sendo beneficiadas, o qual esses

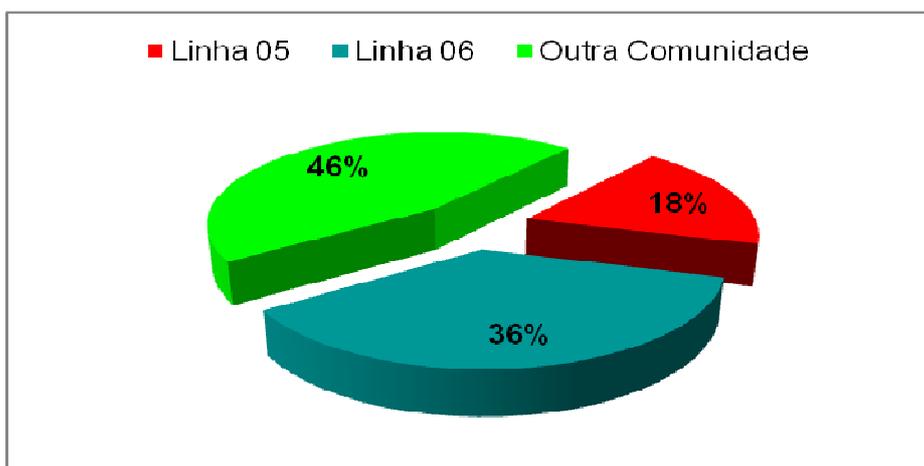
feirantes pagam uma taxa de 18 reais mensais para ajudar na manutenção da feira. O atual presidente da feira é o srº Elzio Devair Gonçalves da Silva estando no comando da feira a mais de 10 anos, o mesmo acredita que a feira ajuda bastante na economia da cidade.

Dando prosseguimento às análises de resultados, os Gráficos a seguir demonstram os resultados obtidos na entrevista realizada com os feirantes que trabalham com a horticultura no município de Juína.

A princípio foi perguntando aos feirantes entrevistados a localização da propriedade, com intuito de identificar se eles residem no âmbito urbano dentro da cidade desenvolvendo a horticultura ou no meio rural, conforme o Gráfico 01, se obteve a seguinte resposta.

Constatou-se que todos os feirantes entrevistados residem na área rural, sendo que 46% dos feirantes residem em comunidades próximas a cidade de Juína como, Parque Laranjeira, comunidade São Pedro e Comunidade Cristo Redentor. E 36% dos entrevistados residem na linha 06, e outros 18% restantes na linha 05.

Gráfico 1: Localização da Propriedade

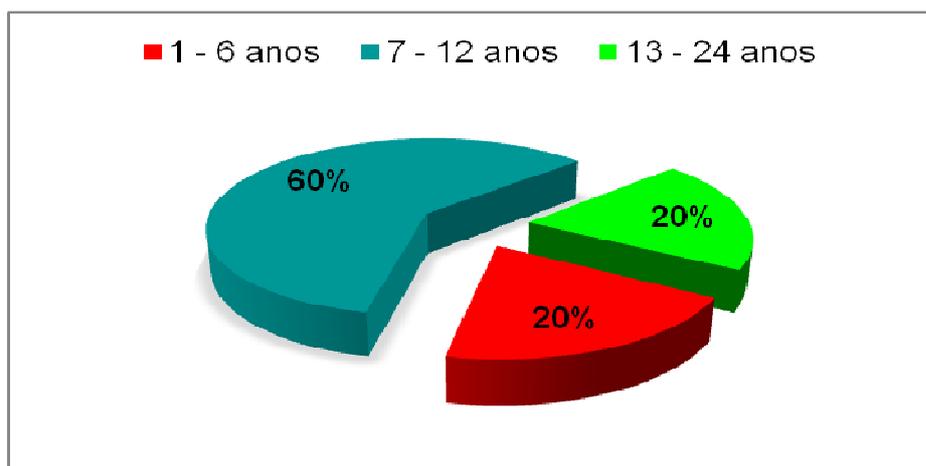


Fonte: Elaborado pela autora, 2011

A segunda pergunta, realizada quis identificar à quanto tempo o feirante vem desenvolvendo a atividade agrícola dentro da propriedade rural, e de acordo com a pesquisa no Gráfico 02 mostra que 60% dos feirantes entrevistados trabalham com

atividade agrícola entre 07 á 12 anos. E 20% responderam que trabalham mais tempo com atividade rural entre 13 á 24 anos, e os 20% restantes disseram que faz pouco tempo que iniciaram a desenvolver alguma atividade agrícola dentro da propriedade rural num período de 1 a 6 anos.

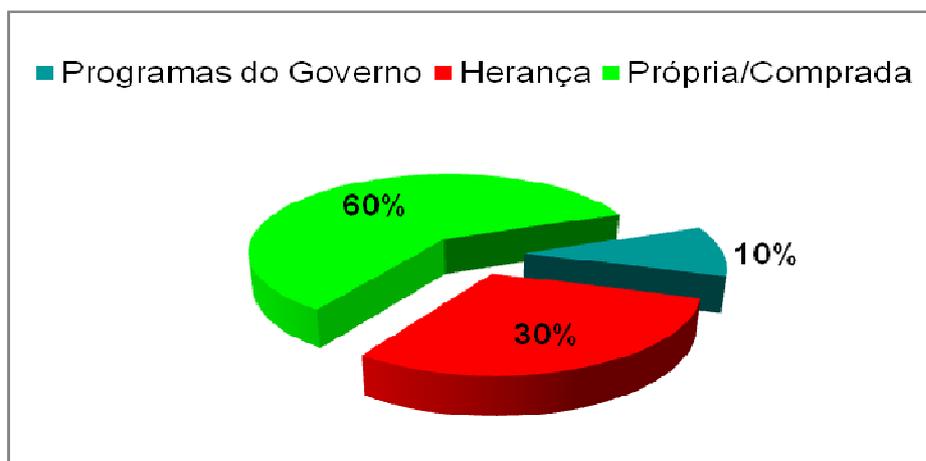
Gráfico 2: Quanto tempo desenvolve essa atividade



Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

Na terceira pergunta feita aos entrevistados se quis saber de que maneira eles conseguiram adquirir a propriedade rural, se foi através de alguma herança deixada pelos pais ou algum parente próximo, ou por financiamentos.

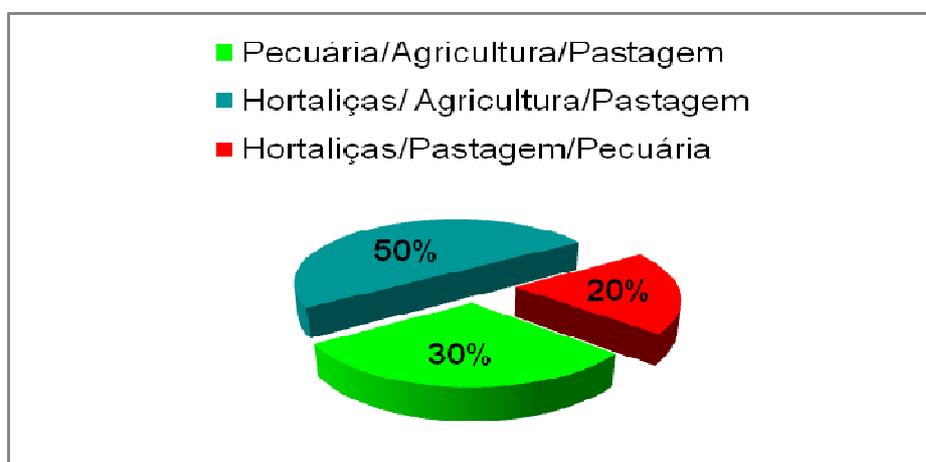
Conforme mostra o Gráfico 3; 60% dos entrevistados diz ter obtido a propriedade proveniente os recursos próprios de anos de dedicação e esforços, oriundos das atividades desenvolvidas, e 30% dos entrevistados disseram que a propriedade foi obtida através de herança recebida de seus pais, ou algum parente proximo e os outros 10% disseram ter adquirido a propriedade rural procedente a programa de assentamento do INCRA, não deixando de se tratar de um financiamento, a longo prazo mesmo que com juros baixos.

Gráfico 3: Origem da propriedade

Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

Na quarta pergunta se buscou saber se os feirantes tem alguma divisão na propriedade do que é produzido ou não, visando identificar se eles trabalham com mais de um tipo de cultura agrícola na propriedade rural.

De acordo com o Gráfico 4, se pode observar que os feirantes apresentam diversificação de cultura na propriedade, sendo que 50% dos entrevistados trabalham com Hortaliças, Agricultura e Pastagens na sua propriedade, e 30% com a Pecuária, Agricultura e Pastagens, e os 20% restantes com o cultivo de hortaliças a prática da pecuária e um pouco de pastagem.

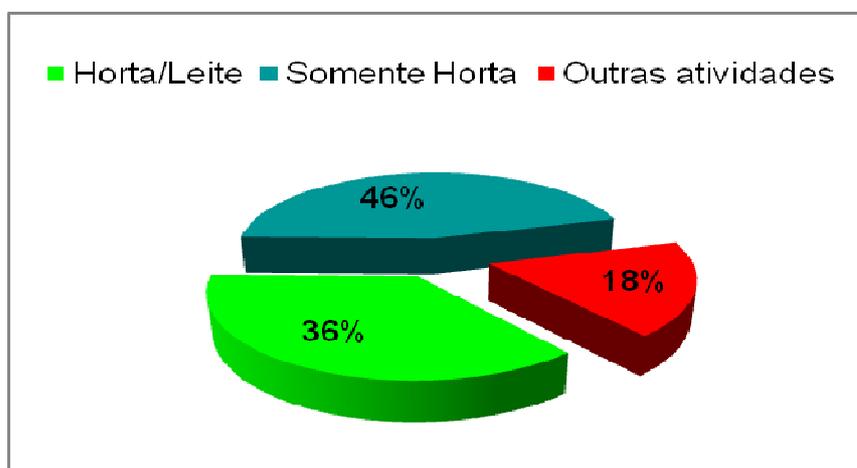
Gráfico 4: Como se divide o uso da terra, na propriedade rural

Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

Foi perguntado aos entrevistados, que atividade eles desenvolvem na propriedade, pois como mostrou no Gráfico anterior as propriedades dos feirantes apresenta diversificação do que é plantado e também possui pastagem.

Em relação a isso o Gráfico 5 demonstra que 46% dos entrevistados trabalha com horta plantando alface, pimentão, pepino entre outras produtos. 30% disse que trabalha com a horta e também com a prática leiteira na propriedade, e os outros 18% disseram que desenvolve outras atividades, como produção de melado e rapaduras e outras atividades citadas.

Gráfico 5: Qual atividade agrícola desenvolvida na propriedade rural

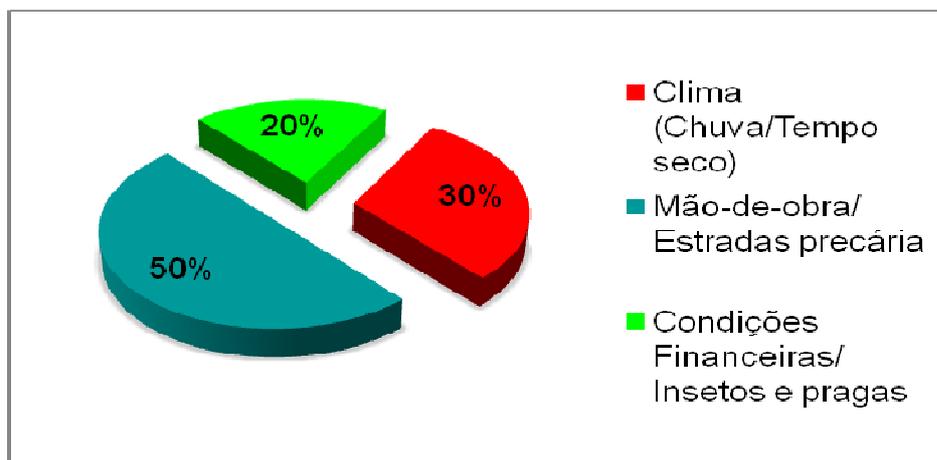


Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

Na sexta pergunta quis identificar a existência de algum fato que os feirantes acreditam que dificulta ou prejudica no momento de desenvolver a atividade no meio rural, e conforme o Gráfico 6 apresenta, 60% dos entrevistados relatam a dificuldade de encontrar mão-de-obra, que no caso algum técnico agrícola ou alguém especializado para ajudar esse horticultor no momento de desenvolver o trabalho agrícola, e quando encontram esse técnico para prestar assistência na propriedade dizem que o valor cobrado é muito elevado para os ganhos obtidos na feira, apontaram também que as estradas precárias prejudica no momento de ir para cidade realizar a venda do que produzem. 30% queixam-se do clima que não contribui com o cultivo do que é plantado e acaba diversas vezes estragando a

plantação; os outros 20% reclamaram dos insetos e pragas que afetam plantação e a falta de dinheiro para tomar providências contra essas pragas.

Gráfico 6: Que fator que dificulta/prejudica a atividade agrícola

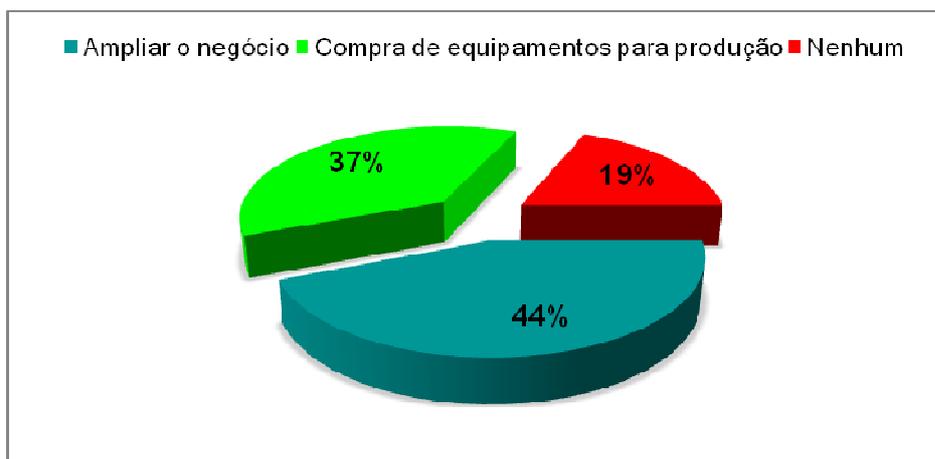


Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

Foi questionado aos feirantes entrevistados, se eles possuem planos futuros em relação atividade agrícola, querendo identificar nessa pergunta quais as perspectivas desses feirantes para o futuro.

No Gráfico 7, 44% dos entrevistados disseram ter planos futuros como ampliar o negócio, investindo cada vez mais na diversificação das culturas e na qualidade daquilo que produzem; 37% dos entrevistados expõe que futuramente pretendem comprar máquinas e equipamentos para ajudar na produção, com intuito de crescer cada vez mais; e os outros 19% disseram não possuir no momento nenhum plano para o futuro, que irão somente continuar ali na feira vendendo o que é produzido dentro da propriedade rural.

Gráfico 7: Planos futuros com relação ao trabalho agrícola

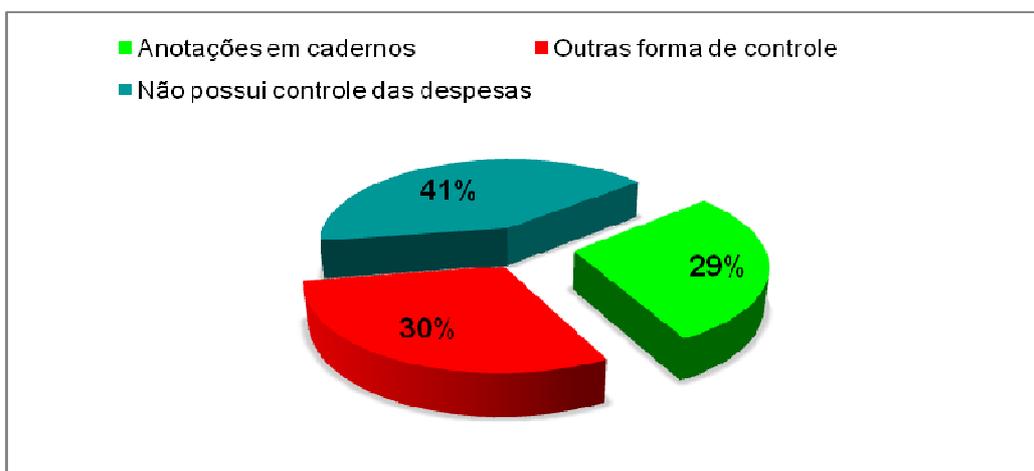


Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

Na oitava pergunta teve como objetivo identificar se os feirantes da feira realizam algum tipo de controle que pode servir como auxílio no momento de tomar decisões pertinentes a atividade agrícola.

Dessa maneira se constatou no Gráfico, que 41% dos entrevistados não possui controle das despesas, guardando as informações do negócio somente na memória, 30 % dos entrevistados disseram que fazem o controle através de anotação em cadernos, colocando as despesas, porem não se preocupando com a organização dos dados. e os outros 29% dizem possuir outras formas de controle porem não citaram como era realizado esse controle.

Gráfico 8: Como é realizado o controle das despesas

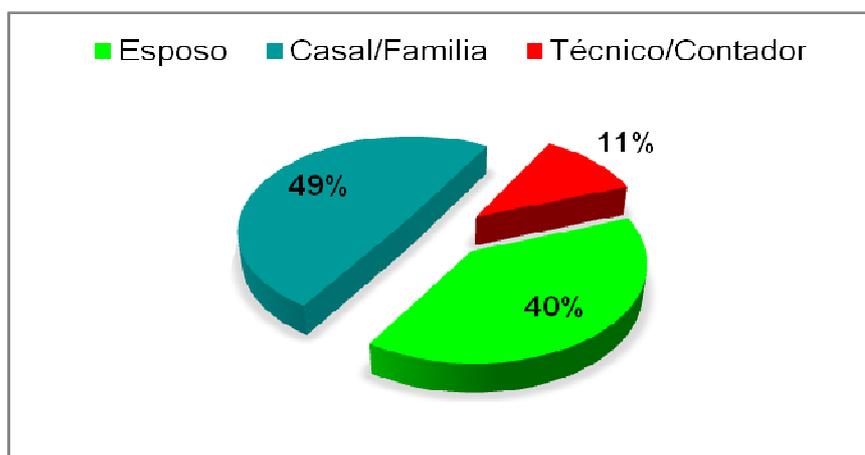


Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

Alguns feirantes entrevistados disseram possuir controle da atividade desenvolvida como pode ser observado no Gráfico anterior, realizando esse controle em forma de anotações entre outras não citadas, na pergunta de numero 09 se quis identificar que pessoa é responsável pelas anotações ou registros pertinentes a fatos ocorridos com relação a atividade exercida.

Conforme o Gráfico 09, 49% dos entrevistados disseram que as anotações dos fatos ocorridos é responsabilidade do casal, cabendo a eles juntos anotar e tomar decisões em relação ao negócio; e 40% dos entrevistados disseram que somente quem é responsável pelas anotações é o esposo, cabendo a ele o papel tomar de decisão pois o mesmo acredita ser mais capacitado para essa função do que a esposa; e os 11% restantes disseram que outras pessoas são responsáveis por essa anotação como técnicos agrícolas.

Gráfico 9: Quem é responsável pelas anotações/registros

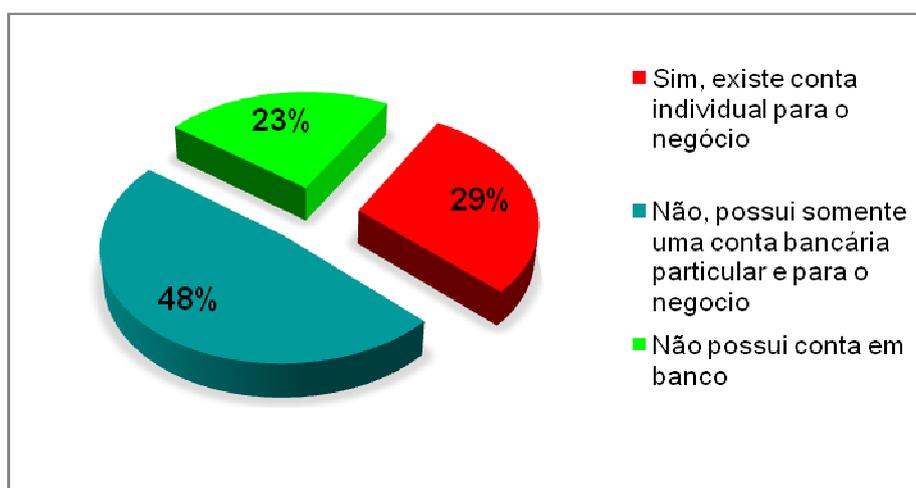


Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

Na décima pergunta foi questionado aos feirantes entrevistados se eles realizam a separação dos bens do negócio com os bens pessoais, buscando identificar nessa pergunta se eles possuem contas bancárias individualizadas sendo uma somente para movimentações financeiras relacionadas ao negócio, e uma conta pessoal.

De acordo com Gráfico 10, 48% dos entrevistados disseram não possuir conta bancária individualizada para o negócio utilizando a conta a pessoal para movimentações referentes a atividade exercida, e 29% dos entrevistados falaram que existe conta bancária própria para o negócio, para ter maior controle do dinheiro que o negócio anda faturando, e 23% dos feirantes entrevistados disseram nem possuir conta bancária para movimentações financeiras.

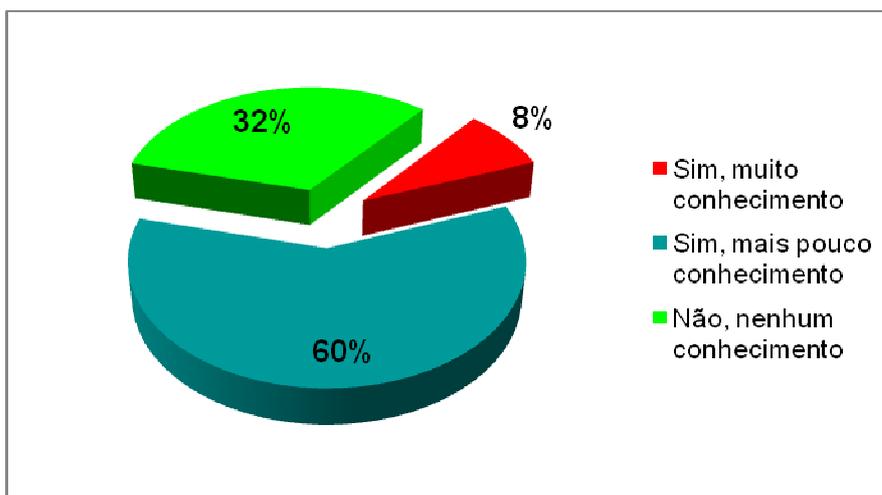
Gráfico 10: Possui conta em banco individualizada para o negocio



Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

A ultima pergunta feita para os feirantes do APROFEJU, é se eles tem conhecimento do que se trata contabilidade ou noção de como ela pode ser utilizada por um pequeno horticultor.

E conforme mostra o Gráfico 11 60% dos entrevistados disseram saber o que é contabilidade, porém o conhecimento em relação para que serve e de que forma a contabilidade e suas ferramentas podem auxiliar a pessoa tomar decisão é bem limitado, e 32% dos entrevistados foram sinceros dizendo não saber o que é contabilidade, e nem do que se trata a contabilidade; 8% falaram conhecer o que é contabilidade e tem um amplo conhecimento de que forma ela pode contribuir na tomada de decisão, e como ela é utilizada por empresas.

Gráfico 11: Tem conhecimento do que se trata contabilidade

Fonte: Elaborado pela autora, 2011.

4.2. O CONTROLE DE CUSTOS

A maioria dos produtores do ramo da horticultura não possui o hábito de ter controle sobre o custo do que é produzido e varias vezes se decepciona ao pensar em investir em novas formas de ganhar dinheiro dentro da propriedade e acaba tendo prejuízo no investimento realizado por falta de controle.

Por isso, antes de tomar qualquer decisão é necessário planejar melhor às atividades, realizar pesquisa de mercado para verificar se o produto agrícola que está sendo produzido será bem aceito no mercado e o possível preço de venda, só possível pelas informações do controle interno e a atenção aos fatores exógenos a empresa.

Exemplo são produtores que plantam sem planejamento, depois colhem e levam seu produto para ser vendido ao mercado, se deparando com um preço muito aquém do esperado, mas como não sabe se ganha, acaba a entregar o produto ao comprador para não retornar sem renda com as caixas cheias de verduras, legumes e frutas deterioradas.

Em qualquer negócio é preciso ter lucro, que é fruto de todo um processo de planejamento, organização, marketing e controle, quando um deles falha por certo o desnível entre a despesa e a receita se pronuncia através do prejuízo.

Com relação ao controle interno além do que já foi exposto, a utilização de planilha de custos elaborada com o objetivo de tornar real os gastos da produção, levando em conta entre outros insumos, mão-de-obra, serviços e a área do plantio, vão permitir a análise dos custos totais, unitários, diretos, indiretos, fixos e variáveis de cada produto produzido.

Como exemplo para se conhecer os custos de uma propriedade rural que trabalha com a horticultura elaborou-se a seguinte planilha como uma horta fictícia, como sugestão que futuramente se empregada na propriedade rural pode auxiliar o feirante horticultor de Juina.

Na Tabela I se tem a distribuição das despesas fixas, constando o custo fixo mensal e anual, o cálculo foi desenvolvido da seguinte forma:

Tendo em vista que a despesa fixa se trata de um custo que o horticultor vai ter que pagar independentemente de estar produzindo algo ou não, calcula a despesa fixa mensal x 12 (quantos meses tem o ano), dessa maneira se obtém o custo de despesas fixas anual.

Tabela I: Distribuição das despesas fixas

CUSTOS		
Horta imaginária		
Legumes e verduras		
Custos		
Identificação	Mês	Ano
Salários+encargos	600,00	7.800,00
Luz	120,00	1.440,00
Telefone	80,00	960,00
Depreciação	50,00	600,00
Reparos	80,00	960,00
Impostos	10,00	120,00
Mat.Consumo	30,00	360,00
Combustível	150,00	1.800,00
Total	1.120,00	14.040,00

Fonte: Adaptação das aulas de Contabilidade Agroindustrial Prof. Ms. João Luiz Derkoski

Na Tabela II, é realizado o rateio das despesas fixas por produtos, que serve para identificar quanto custa produzir cada produto da horticultura, de maneira que irá auxiliar no momento de definir o preço de venda.

De acordo com Dutra (1995, p. 105), rateio é uma divisão proporcional pelos valores de uma base conhecida, ao quais os valores devem estar distribuídos por diferentes produtos dos quais se deseja apurar o custo.

Legenda: **HT** = Hora trabalhada

CF = Custo Fixo

Para o cálculo do rateio se utilizou a seguinte Fórmula:

$$\text{Rateio CF} = \text{HT} / \text{HT Total} \times 100$$

$$\text{Ex.: Rateio Alface crespa} = 1.750 \text{ hs} / 3.735 \text{ hs} \times 100 = 46,85\%$$

Para o cálculo da coluna Tabela II se utilizou a seguinte Fórmula:

$$\text{Tabela II} = \text{Valor total do CF anual} \times \text{Rateio CF} / 100$$

$$\text{Ex.: Alface crespa} = 14.040 \times 46,85 / 100 = 6.578,31$$

Que é a importância de R\$ 6578,31 de gasto fixo em relação a alface crespa.

Tabela II: Rateio das despesas fixas por produto

Produção anual					
Produtos	Unid.	Produção	H/T	Rateio CF	Tabela II
Alface crespa	Cabeça	5.000,00	1.750,00	46,85	6.578,31
Couve flor	Cabeça	5.000,00	1.580,00	42,30	5.939,28
Repolho	Kg	1.000,00	250,00	6,69	939,76
Pepino	Kg	300,00	40,00	1,07	150,36
Moranga	Kg	200,00	25,00	0,67	93,98
Cenoura	Kg	600,00	90,00	2,41	338,31
Total			3.735,00	100,00	14.040,00

Fonte: Adaptação das aulas de Contabilidade Agroindustrial Prof. Ms. João Luiz Derkoski

Na Tabela III, se calcula os custos variáveis para encontrar o valor do custo total unitário da Alface crespa.

Para se calcular o custo variável unitário se divide o Total do CvT pelo valor da quebra de 10%, onde esses 10% é referente a um custo de perda que ocorre quando a alface quebra, estraga ou outros fatos que farão com que essa alface produzida não ao ponto de venda.

Legenda: **CvT** = Custo Variável Total

CTu = Custo Total Unitário

Fórmula para calcular o custo Var. Unit/Cabeça:

$\text{Cust Var. Unit/Cabeça} = \text{Total} / \text{Quebra } 10\%$

Ex.: $\text{Cust. Var. Unit/Cabeça} = 1.250 / 4500 = 0,28$

Para o cálculo do custo fixo por cabeça, é utilizado o valor do gasto fixo que se tem para produzir a alface crespa que é a importância de R\$ 6578,31, dividido pelo valor da quebra de 10%.

Fórmula para calcular o custo Fixo/Cabeça:

$\text{Custo Fixo/Cabeça} = 6578,31 / 4500 = 1,46$

Para se obter valor do Custo unitário total da produção de alface, soma-se o custo variável unitário mais os custos fixos unitário.

Fórmula para calcular o custo total unitário:

$\text{CTu} = \text{Custo Var. Uni/Cabeça} + \text{Custo Fixo/Cabeça}$

Ex.: $\text{CTu} = 0,28 + 1,46 = 1,74$

A Alface tem um custo total unitário de produção de R\$ 1,74

Tabela III: Custos variáveis + fixos e total

Alface crespa	Unidade	Qtde	C/u	CvT
Preparo dos canteiros	m ²	100,00	1,00	100,00
Correção de solo	m ²	100,00	0,80	80,00
Adubação orgânica	m ²	100,00	0,20	20,00
Custo da muda	Muda	5.000,00	0,10	500,00
Plantio	Cova	5.000,00	0,10	500,00

Tratos culturais	m ²	250,00	0,20	50,00
Total				1.250,00
Quebra 10%		500,00		4.500,00
Custo Var. Unit/Cabeça				0,28
Custo Fixo/Cabeça				1,46
Custo total unitário				1,74

Fonte: Adaptação das aulas de Contabilidade Agroindustrial Prof. Ms. João Luiz Derkoski

Na Tabela IV, se calcula os custos variáveis para encontrar o valor do custo total unitário da Couve - Flor.

Fórmula para calcular o custo Var. Unit/Cabeça:

$$\text{Cust Var. Unit/Cabeça} = \text{Total} / \text{Quebra 10\%}$$

$$\text{Ex.: Cust. Var. Unit/Cabeça} = 1.162,50 / 4500 = 0,26$$

Fórmula para calcular o custo Fixo/Cabeça:

$$\text{Custo Fixo/Cabeça} = 5939,28 / 4500 = 1,32$$

Fórmula para calcular o custo total unitário:

$$\text{CTu} = \text{Custo Var. Uni/Cabeça} + \text{Custo Fixo/Cabeça}$$

$$\text{Ex.: CTu} = 0,26 + 1,32 = 1,58$$

A Couve-Flor tem um custo total unitário de produção de R\$ 1,58

Tabela IV: Custos variáveis + fixos e total

Couve flor	Unidade	Qtde	C/u	CvT
Preparo dos canteiros	m ²	100,00	1,00	100,00
Correção de solo	m ²	100,00	0,80	80,00
Adubação orgânica	m ²	100,00	0,20	20,00
Custo da muda	Muda	5.000,00	0,08	400,00
Plantio	Cova	5.000,00	0,10	500,00
Tratos culturais	m ²	250,00	0,25	62,50
Total				1.162,50
Quebra 10%		500,00		4.500,00
Custo Var. Unit/Cabeça				0,26
Custo Fixo/Cabeça				1,32
Custo total unitário				1,58

Fonte: Adaptação das aulas de Contabilidade Agroindustrial Prof. Ms. João Luiz Derkoski

Na Tabela V, se calcula os custos variáveis para encontrar o valor do custo total unitário do Repolho.

Fórmula para calcular o custo Var. Unit/Cabeça:

$$\text{Cust Var. Unit/Cabeça} = \text{Total} / \text{Quebra } 10\%$$

$$\text{Ex.: Cust. Var. Unit/Cabeça} = 442,50 / 900 = 0,49$$

Fórmula para calcular o custo Fixo/Cabeça:

$$\text{Custo Fixo/Cabeça} = 939,76 / 900 = 1,04$$

Fórmula para calcular o custo total unitário:

$$\text{CTu} = \text{Custo Var. Uni/Cabeça} + \text{Custo Fixo/Cabeça}$$

$$\text{Ex.: CTu} = 0,49 + 1,04 = 1,53$$

O Repolho tem um custo total unitário de produção de R\$ 1,54

Tabela V: Custos variáveis + fixos e total

Repolho	Unidade	Qtde	C/u	CvT
Preparo dos canteiros	m ²	100,00	1,00	100,00
Correção de solo	m ²	100,00	0,80	80,00
Adubação orgânica	m ²	100,00	0,20	20,00
Custo da Semente	Muda	1.000,00	0,08	80,00
Plantio	Cova	1.000,00	0,10	100,00
Tratos culturais	m ²	250,00	0,25	62,50
Total				442,50
Quebra 10%		100,00		900,00
Custo Var. Unit/Cabeça				0,49
Custo Fixo/Cabeça				1,04
Custo total unitário				1,54

Fonte: Adaptação das aulas de Contabilidade Agroindustrial Prof. Ms. João Luiz Derkoski

Na Tabela VI, se calcula os custos variáveis para encontrar o valor do custo total unitário do Pepino.

Fórmula para calcular o custo Var. Unit/Cabeça:

$$\text{Cust Var. Unit/Cabeça} = \text{Total} / \text{Quebra } 10\%$$

$$\text{Ex.: Cust.Var.Unit/Cabeça} = 508,50 / 270 = 1,88$$

Fórmula para calcular o custo Fixo/Cabeça:

$$\text{Custo Fixo/Cabeça} = 150,36 / 270 = 0,56$$

Fórmula para calcular o custo total unitário:

$$\text{CTu} = \text{Custo Var. Uni/Cabeça} + \text{Custo Fixo/Cabeça}$$

$$\text{Ex.: CTu} = 1,88 + 0,56 = 2,44$$

O Pepino tem um custo total unitário de produção de R\$ 2,44

Tabela VI: Custos variáveis + fixos e total

Pepino	Unidade	Qtde	C/u	CvT
Preparo do terreno	m ²	50,00	2,00	300,00
Correção de solo	m ²	50,00	0,80	120,00
Adubação orgânica	m ²	50,00	0,20	30,00
Custo da semente	Kg	0,15	10,00	1,50
Plantio	Cova	300,00	0,10	30,00
Tratos culturais	m ²	150,00	0,18	27,00
Total				508,50
Quebra 10%		30,00		270,00
Custo Var. Unit/Cabeça				1,88
Custo Fixo/kg				0,56
Custo total unitário				2,44

Fonte: Adaptação das aulas de Contabilidade Agroindustrial Prof. Ms. João Luiz Derkoski

Na Tabela VII, se calcula os custos variáveis para encontrar o valor do custo total unitário da Moranga.

Fórmula para calcular o custo Var. Unit/Cabeça:

$$\text{Cust Var.Unit/Cabeça} = \text{Total} / \text{Quebra 10\%}$$

$$\text{Ex.: Cust.Var.Unit/Cabeça} = 498,50 / 180 = 2,77$$

Fórmula para calcular o custo Fixo/Cabeça:

$$\text{Custo Fixo/Cabeça} = 93,98 / 180 = 0,52$$

Fórmula para calcular o custo total unitário:

$$CTu = \text{Custo Var. Uni/Cabeça} + \text{Custo Fixo/Cabeça}$$

$$\text{Ex.: } CTu = 2,77 + 0,52 = 3,29$$

A Moranga tem um custo total unitário de produção de R\$ 3,29

Tabela VII: Custos variáveis + fixos e total

Moranga	Unidade	Qtde	C/u	CvT
Preparo do terreno	m ²	150,00	2,00	300,00
Correção de solo	m ²	150,00	0,80	120,00
Adubação orgânica	m ²	150,00	0,20	30,00
Custo da semente	kg	0,15	10,00	1,50
Plantio	Cova	200,00	0,10	20,00
Tratos culturais	m ²	150,00	0,18	27,00
Total				498,50
Quebra 10%		20,00		180,00
Custo Var. Unit/Cabeça				2,77
Custo Fixo/kg				0,52
Custo total unitário				3,29

Fonte: Adaptação das aulas de Contabilidade Agroindustrial Prof. Ms. João Luiz Derkoski

Na Tabela VIII, se calcula os custos variáveis para encontrar o valor do custo total unitário da Cenoura.

Fórmula para calcular o custo Var. Unit/Cabeça:

$$\text{Cust Var. Unit/Cabeça} = \text{Total} / \text{Quebra 10\%}$$

$$\text{Ex.: Cust. Var. Unit/Cabeça} = 551,10 / 540 = 1,02$$

Fórmula para calcular o custo Fixo/Cabeça:

$$\text{Custo Fixo/Cabeça} = 338,31 / 540 = 0,63$$

Fórmula para calcular o custo total unitário:

$$CTu = \text{Custo Var. Uni/Cabeça} + \text{Custo Fixo/Cabeça}$$

Ex.: $CTu = 1,02 + 0,63 = 1,65$

A Cenoura tem um custo total unitário de produção de R\$ 3,29

Tabela VIII: Custos variáveis + fixos e total

Genoura	Unidade	Qtde	C/u	CvT
Preparo do terreno	m ²	150,00	2,00	300,00
Correção de solo	m ²	150,00	0,80	120,00
Adubação orgânica	m ²	150,00	0,20	30,00
Custo da semente	kg	0,15	10,00	1,50
Plantio	m ²	600,00	0,10	60,00
Tratos culturais	m ²	220,00	0,18	39,60
Total				551,10
Quebra 10%		60,00		540,00
Custo Var. Unit/Cabeça				1,02
Custo Fixo/kg				0,63
Custo total unitário				1,65

Fonte: Adaptação das aulas de Contabilidade Agroindustrial Prof. Ms. João Luiz Derkoski

Na Tabela IX, se calcula o preço de venda dos produtos da horticultura, o valor do preço de venda deve cobrir o valor dos custos variáveis, e fixos.

Se calcula o PV da seguinte forma:

$$PV = CTu / (1 - [\text{Comissão de Venda} - \text{Impostos} - \text{Lucro Previsto}])$$

$$\text{Ex.: PV (Alface crespa)} = 1,74 / (1 - [0,10 + 0,04 + 0,2]) = 2,64$$

O valor do preço de venda da Alface crespa é de 2,64

Tabela IX: Cálculo do preço de venda

Produtos	CTu	10% Com. De V	4% Imp	20% Luc.Prev	Pvu	Unidade
Alface crespa	1,74	0,10	0,04	0,2	2,64	Cabeça
Couve flor	1,58	0,10	0,04	0,2	2,39	Cabeça
Repolho	1,54	0,10	0,04	0,2	2,33	Cabeça
Pepino	2,44	0,10	0,04	0,2	3,70	Kg
Moranga	3,29	0,10	0,04	0,2	4,99	Kg
Genoura	1,65	0,10	0,04	0,2	2,50	Kg

Fonte: Adaptação das aulas de Contabilidade Agroindustrial Prof. Ms. João Luiz Derkoski

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pequeno horticultor enfrenta varias incertezas em relação ao mercado, devido às situações climáticas, que não se pode controlar e que diversas vezes provoca um prejuízo não esperado. No entanto a atividade rural, não deve diferir dos outros negócios que também passam por oscilações constantemente no mercado e requerem do empresário capacidade suficiente para se sobre sair dos problemas, dessa maneira o horticultor ou produtor rural precisa adotar a prática de controles financeiros na propriedade rural e conhecimento do que é contabilidade rural e as vantagens da utilização dessa prática na propriedade para ter maior controle dos custos incorridos durante o processo produtivo tanto para tomar decisões e saber lidar com as variações do mercado que requer uma boa gestão rural.

Em vista dos resultados obtidos na pesquisa que se verificou a falta de controle na propriedade rural, e um conhecimento muito limitado sobre contabilidade.

Pode se dizer que a contabilidade é essencial, pois se trata de uma ciência que estuda e controla o patrimônio da pessoa jurídica ou física. Como um instrumento que pode auxiliar esses horticultores a manter um controle do que é produzido se apresenta um modelo de planilhas que calculam o custo e o preço de venda, o valor utilizado para expor essa planilha é de uma horta imaginária que trabalha com a plantação de Alface crespa, Couve flor, Repolho, Pepino, Moranga e Cenoura, e essas planilhas podem ser adapta conforme a necessidade do horticultor que poderá facilitar no gerenciamento da atividade desenvolvida e a tomar decisões.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo. **O futuro das Regiões Rurais**. – 2. ed. – Porto Alegre: Editora daUFRGS,2009.

Ato 2004-2006/2006/Lei/L11326. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm>

Acessado em: 14.09.11

Ato2004-2006/2006/Lei/L11428. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2004-2006/2006/Lei/L11428.htm>

Acessado em: 14.09.11

CALLADO, Antonio André Cunha. **Agronegócio (organizador)**. – 2. ed. – 2. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.

COSTA, Antonio José de Oliveira. **O poder da agricultura empresarial**. – São Paulo: Saraiva, 2007.

CREPALDI. S. A. **Contabilidade hortícola: uma abordagem decisória**. 4. ed. Revista atualizada e ampliada. São Paulo: Atlas, 2006.

DUTRA, René Gomes. **Custos; uma abordagem prática**.- 4.ed. - São Paulo: Atlas,1995.

EPAGRI, Wilson Marcos Testa. **A importância da agricultura familiar**. Disponível em:

<<http://www.diadecampo.com.br/zpublisher/materias/Materia.asp?id=20915&secao=Colunas%20Assinadas>>. Acessado em: 06.10.2011

Escrituração Contábil capítulo 7. Disponível em:

<:http://www.crcsp.org.br/portal_novo/publicacoes/escrituracao_contabil/capitulo_7.htm.> Acessado em: 12.09.11

FACHIN, Odília – **Fundamentos de Metodologia** – 3.ed. – São Paulo: Saraiva, 2001.

GIL, Antonio Carlos – **Como elaborar projetos de pesquisa**- 4.ed. – 11. Reimpr. São Paulo: Atlas, 2008.

HORA, R.C; GOTO,R.; BRANDÃO FILHO, J.U.T.O **Lugar especial da produção de hortaliças no agronegócio**.In:Agriannual 2004:Anuário da Agricultura Brasileira.São Paulo, 2004.p322-323.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade para nível de graduação**. – 4.ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. – 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Contabilidade Gerencial**. – 6.ed. – São Paulo: Atlas 1998.

KAGEYAMA, Angela – **Desenvolvimento hortícola**: conceitos e aplicações ao caso brasileiro. – Porto Alegre: Editora UFRGS: Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento hortícola, 2008.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. Ed. -3. Reimpr. – São Paulo: Atlas 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 12. ed. São Paulo: Atlas: 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade hortícola**: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda pessoa jurídica. – 8.ed.-3.reimpr. – São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, Fabiano de Albuquerque. **Principais alterações trazidas pela lei 11.638/07**. Disponível em:
<<http://www.boletimjuridico.com.br/doutrina/texto.asp?id=1919>> Acessado em:
05.02.11

MENDES, Judas Tadeu Grassi. **Agronegócio**: Uma abordagem econômica. – São Paulo: Perarson Prentice Hall, 2007.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Disponível em:
<<http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetolodiaPesquisa-Moresi2003.pdf>> Acessado em: 10.05.11

MOSIMANN, Clara Pellegrinello. **Controladoria**: seu papel na administração de empresas. – 2. ed. – 5. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

PR31A55. Disponível em:

<<http://www.receita.fazenda.gov.br/pessoajuridica/dipj/2002/pergresp2002/pr31a55.htm>>. Acessado em: 12.09.11

Prolei 4504. Disponível em:

<<http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/prolei4504.htm>>. Acessado em: 12.09.11

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. – 26.ed. ampl. e atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica**. – São Paulo: Saraiva, 2005.

SANTOS, José Luiz dos...[et al.]. – 2. ed.- São Paulo: Atlas, 2006. -- (**Coleção Resumos de Contabilidade**) Outros autores: Paulo Schmidt, José Mário Matsumura Gomes, Luciane Alves Fernandes.

APÉNDICE



FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DO VALE DO JURUENA

QUESTIONÁRIO PEQUENOS PRODUTORES DE HORTALIÇAS FEIRA MUNICIPAL DE JUINA

Este questionário faz parte de uma Monografia do curso de Ciências Contábeis do Vale do Juruena. As informações aqui obtidas serão de uso apenas acadêmico, preservando o anonimato dos entrevistados.

Nome da pesquisadora: Elisabeth Gonçalves de Almeida

1 – Localização da Propriedade Rural:

- a. Linha 05
- b. Linha 06
- c. Outra comunidade:

2 – Quanto tempo desenvolve essa atividade:

- a. 1 – 6 anos
- b. 7 – 12 anos
- c. 13 – 24 anos

3 – Origem da propriedade:

- a. Programas do Governo
- b. Herança
- c. Comprada

4 – Como é dividida o uso da terra, na propriedade rural:

- a. Pecuária/Agricultura/Pastagem
- b. Hortaliças/ Agricultura/Pastagem
- c. Hortaliças/Pastagem/Pecuária

5 – Qual atividade agrícola desenvolvida na propriedade rural:

- a. Horta/ Leite
- b. Somente Horta
- c. Outras atividades

6 – Que fator que dificulta/prejudica a atividade agrícola:

- a. Clima (Chuva/Tempo seco)
- b. Mão-de-Obra/Estradas precárias
- c. Condições Financeiras/ Insetos e Pragas

7 – Planos futuros com relação ao trabalho agrícola:

- a. Ampliar o negócio
- b. Compra de equipamentos para produção
- c. Nenhum

8 – Como é realizado o controle das despesas:

- a. Anotações em cadernos
- b. Outras Formas de controle
- c. Não possui controle das despesas

09 – Quem é responsável pelas anotações ou registros:

- a. Esposo
- b. Casal/Familia
- c. Técnico/Contador

10 – Possui conta em banco individualizada para o negocio:

- a. Sim, existe conta individual para o negócio
- b. Não, possui somente uma conta bancária particular e para o negócio
- c. Não possui conta em banco

11 – Tem conhecimento do que se trata contabilidade:

- a. Sim, muito conhecimento
- b. Sim, mais pouco conhecimento
- c. Não, nenhum conhecimento